A scenic view of a valley from a high altitude, with several paragliders in flight. The sky is blue with scattered white clouds. The ground below is a mix of green fields and dark, forested hills. A small town is visible in the distance. The text is overlaid on the upper part of the image.

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC
Curso: Arquitetura e Urbanismo

HOTEL NOVO ENGENHO: LAZER E CULTURA
NA ROTA CAMINHO DOS CÂNIIONS
TIMBÉ DO SUL - SANTA CATARINA

Acadêmica: Diana Rovaris
Orientadora: Elizabeth de Siervi

Acadêmica: Diana Rovaris

Hotel Novo Engenho: lazer e cultura na rota Caminho dos Cânions - Timbé do Sul/SC

Trabalho de Conclusão de Curso I,
apresentado para a obtenção do grau em
Arquiteta e Urbanista no curso de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade do
Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Elizabeth de Siervi.

Criciúma, Julho de 2014

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado saúde, coragem e força para superar as dificuldades e conseguir conquistar este sonho.

À minha orientadora Elizabeth de Siervi, pela orientação, disposição, paciência, apoio e confiança.

A minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Ao meu falecido avô Irio Rovaris, que sempre esteve ao meu lado e teve grande importância para que esse sonho fosse realizado.

Aos meus amigos, ao meu companheiro, colegas de classe, colegas de trabalho e ao meu chefe e grande amigo Daniel Ghizi, que esteve ao meu lado me ajudando e apoiando neste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigada.



Sumário

INTRODUÇÃO	5	CAPÍTULO III. LANÇAMENTO DO PARTIDO	27
CAPÍTULO I. ASPECTOS GERAIS DO ESTUDO	6	3.1. Estudo do município: Timbé do Sul - Caracterização do município	27
1.1. Tema	6	3.1.1. Turismo em Timbé do Sul	33
1.2. Justificativa	6	3.1.2. Principais desafios para o desenvolvimento turístico em Timbé do Sul	37
1.3. Objetivos	7	3.2. Recorte	38
1.4. Contribuições	7	3.2.1. Relação - Recorte x Centro da cidade	39
1.5. Metodologia	8	3.3. O lote	41
CAPÍTULO II. TURISMO, ECONOMIA E OS MEIOS DE HOSPEDAGEM	9	3.3.1. Situação atual - Lote x Entorno	43
2.1. Turismo: Aspectos Gerais	9	3.3.1. Situação atual - Lote x Entorno imediato	44
2.2. Turismo como desenvolvimento econômico	10	3.3.2. O lote: Condicionantes	46
2.3. Tipos de turismo	11	3.3.3. Situação atual: fotos internas da edificação existente.....	47
2.4. Turismo e seus aspectos técnicos aplicados	12	CAPÍTULO IV. A PROPOSTA	48
2.4.1. História da hospedagem	12	4.1. Intenções de projeto.....	48
2.4.2. Hospedagem do Brasil	12	4.2. Diretrizes da proposta de empreendimento	48
2.4.3. Os meios de hospedagem: classificação	13	4.3. Público-alvo	49
2.4.4. Tipos de hospedagem	13	4.4. Zoneamento e fluxos do empreendimento	50
2.4.5. Tipologia de dormitórios conforme a hospedagem	15	4.5. Programa de necessidades	51
2.5. Planejamento do empreendimento hoteleiro	16	4.6. Bloco Cultural	52
2.5.1. Diretrizes de projeto arquitetônico para hotéis convencionais	18	4.6.1. Estudo de zoneamento	52
2.6. Referenciais arquitetônicos	18	4.6.2. Estudo de fluxos	53
2.6.1. Conceito estético e funcional	18	4.6.3. Estudo de intervenção	53
2.6.2. Revitalização de construções	19	4.7. Bloco Hospedagem	54
2.7. Turismo no Brasil	20	4.7.1. Esquema de posição do bloco	54
2.7.1. Turismo em Santa Catarina.....	21	4.7.2. Estudo de zoneamento	55
2.7.2. Turismo na região da AMESC	21	4.7.3. Conceito Estético	56
2.7.3. Infra-estrutura, mobilidade e cidades turísticas de Santa Catarina.....	25	4.8. Implantação e Croquis	57
2.7.4. Turismo e mobilidade micro-regional na região AMESC E AMREC	25	4.9. Maquete física	58
2.7.5. Principais polo econômico micro-regionais na região AMESC E AMREC.....	26	4.10. Conclusão	59
		Referências Bibliográficas.....	60



Introdução

Atualmente, o turismo vem sendo uma atividade que movimenta a economia e gera um grande número de empregos em todo mundo (GOSS, 2006). Dentro deste contexto está Santa Catarina onde o turismo mobiliza aproximadamente 8 milhões de pessoas por ano, quase o dobro de sua população - esse número inclui estrangeiros, brasileiros de outros estados e catarinenses em viagem dentro do próprio estado. (EMBRATUR, 2005).

Timbé do Sul, localizado ao extremo Sul do estado, tem seu território que se estende da planície à Serra Geral e, por esta característica, tem diversificados atrativos turísticos com potencial de serem aproveitados em todas as estações do ano. O município está inserido na região turística 'Caminho dos Cânions', que faz parte de uma das **11** rotas turísticas estabelecida pela Secretária de Turismo de Santa Catarina.



Caminho dos Cânions, 2014.

A partir do levantamento realizado em nível local, verificou-se que: (1) a cidade hoje é considerada 'cidade dormitório', dado a falta de oportunidade de trabalho e renda (SAVI, 2009); (2) há falta de espaços de lazer e entretenimento para os moradores locais; e (3) há falta de organização das atividades turísticas em nível municipal, este trabalho define o seguinte objetivo geral: Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de hotel para fins turísticos no bairro São Luiz, cidade de Timbé do Sul, Santa Catarina.

Dentre as contribuições previstas pelo trabalho destacamos: a valorização das belezas naturais do município; o desenvolvimento do turismo para fortalecer a economia na cidade; há promover atividades de lazer para a comunidade; há promoção de novas oportunidades de trabalho e emprego para jovens e adultos; o fortalecimento da identidade local e das atividades culturais e de lazer em nível local e regional; e o fortalecimento da integração do município com a política de turismo no estado.

Para apresentar esta fase de definição de partido de arquitetura, o texto está estruturado em quatro capítulos, sendo:

CAPÍTULO I. ASPECTOS GERAIS DO ESTUDO; apresentação das definições de base do projeto, entre eles: temas, objetivos e metodologia.

CAPÍTULO II. TURISMO, ECONOMIA E OS MEIOS DE HOSPEDAGEM; apresentação dos referenciais teóricos e temáticos desta proposta.

CAPÍTULO III. LANÇAMENTO DO PARTIDO; apresenta os estudos do recorte e seus condicionantes.

CAPÍTULO IV. A PROPOSTA; neste capítulo estão apresentadas os elementos que estruturam a proposta, tais como: as diretrizes projetuais, zoneamento, programa de necessidade e implantação.

CAPÍTULO I. ASPECTOS GERAIS DO ESTUDO

I.1. TEMA

Hotel na localidade de São Luiz, Timbé do Sul - SC.

O hotel além de dar suporte à cidade no meio de hospedagem e alimentação de visitantes eventuais e moradores, tem objetivo de distribuir serviços turísticos nos atrativos naturais da cidade, como forma de empregabilidade aos moradores dos bairros.

1.2. JUSTIFICATIVA

O turismo é uma atividade que movimenta a economia e gera um grande número de empregos em todo mundo (GOSS, 2006, p.60). Este fato tem feito com que governos estabeleçam políticas públicas de incentivo ao turismo. No Brasil o investimento na área turística tem sido importante, abrangendo diferentes nichos, tais como: ecoturismo, turismo de esporte, turismo de aventura e também o turismo rural.

Em Santa Catarina o turismo mobiliza aproximadamente 8 milhões de pessoas por ano, quase o dobro de sua população – esse número inclui estrangeiros, brasileiros de outros estados e catarinenses em viagem dentro do próprio Estado. (EMBRATUR, 2005).

O Estado possui regiões turísticas, sendo: Grande Oeste, Caminho dos Príncipes, Costa Verde e Mar; Caminhos da Fronteira ; Encantos do Sul; Serra Catarinense; Vale Europeu; Caminho dos Cânions; Grande Florianópolis; Vale do Contestado.

Na Rota Caminho dos Cânions, situa-se o município de Timbé do Sul, na região do extremo sul catarinense. O município é cortado pela BR 285, com caráter de ligação entre a Serra Geral Gaúcha e o Litoral Catarinense.

Timbé do Sul, ao extremo sul do estado, território da planície a Serra Geral tem diversificados atrativos turísticos, possuindo atividades turísticas em todas as estações. Sendo um potencial de crescimento e fortalecimento da economia e geração de emprego a população.

Outro ponto importante para o desenvolvimento de Timbé do Sul é a Br285, rodovia de ligação da Argentina ao sul do Brasil, e no trecho da Serra da Rocinha, que possui 30 km de estrada de chão, com o município São José dos Ausentes/RS ponto de turismo rural na região dos aparados da serra. Esse trecho de ligação entre a serra e o litoral, é famoso por ter uma vista encantadora, mas evitada por suas péssimas condições de uso.

Trajeto e imagens da BR285



A imagem acima identifica o trecho da BR285 a ser pavimentado.

O trecho tem 30km, inicia-se na fronteira de Santa Catarina com Rio Grande do Sul e termina no perímetro urbano de Timbé do Sul.



A pavimentação da Serra da Rocinha é aguardada a muitos anos, pois irá causar benefícios à cidade, será o caminho ideal para o transporte de cargas pesadas, rota mercantil e fortalecimento do comércio local e regional, valorização das belezas da cidade, desenvolvimento econômico, além de facilitar o acesso tornando muitos destinos mais próximos.

A Cidade de Timbé do Sul hoje é vista como cidade dormitório por não haver empregos suficientes para sua população que tem procurado trabalho em cidades vizinhas, retornando a cidade ao entardecer. É além desse problema (Savi, 2009) “Constata-se, que já um considerável número de pessoas de meia idade que saem em busca de um emprego ou de uma formação universitária, e de forma geral, alguns voltam para rever os parentes”.

Como proposta de Tc I, a implantação de um hotel as margens da BR285 irá ajudar no desenvolvimento da cidade, como forma de valorização das belezas naturais, além de gerar receptividade ao turista de passagem e aos que buscam o turismo regional. A geração de empregos poderá ocasionar à fixação da população na cidade.

Juntamente com a proposta de implantar um hotel, está a revitalização de uma edificação histórica da cidade, transformando-a em um centro cultural e lazer aos turistas e principalmente a população que sofre com essa carência.

1. 3. OBJETIVO

Objetivo Geral

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um centro cultural e de lazer com hotel para fins de turismo no bairro São Luiz, cidade de Timbé do Sul, Santa Catarina.

Objetivos Específicos TCI

- Estudar a relação turística micro-regional com o município, identificando oportunidades de hospedagem e oferta de serviços turísticos.
- Estudar o município, identificando seus atrativos turísticos econômicos e relações com o lote pré-definido.
- Pesquisar características de hospedagem de acordo com as categorias turísticas, definindo diretrizes para hospedagem que será abordada no projeto.
- Pesquisar referenciais arquitetônicos de hotéis, compatíveis com as diretrizes de hospedagem definida.
- Estudar funcionamento e atividades turísticas, compatíveis com diretrizes de hospedagem definida.
- Analisar resultados das pesquisas e estabelecer diretrizes projetuais e programa de necessidades.
- Analisar estudos preliminares e definir partido arquitetônico.

1.4 CONTRIBUIÇÕES

- Valorização das belezas naturais do município.
- Desenvolvimento do Turismo para fortalecer a economia na cidade.
- Promover atividades de lazer para a comunidade.
- Promover novas oportunidades de trabalho e emprego, e contribuir para a fixação da população no município.
- Fortalecimento da identidade local e das atividades culturais e de lazer em nível local e regional.
- Fortalecer a integração do município na política de turismo no Estado.



1.5. METODOLOGIA

- Estudar a relação turística micro-regional com o município, identificando oportunidades de hospedagem e oferta de serviços turísticos.

Este objetivo foi realizado a partir do estudo envolvendo leituras de documentos e material de internet junto a secretarias de turismo e a associação de municípios.

- Caracterizar o município nos aspectos socio-cultural e econômico, identificando seus atrativos turísticos e relações com o lote pré-definido.

Este objetivo foi realizado a partir do estudo envolvendo leituras de documentos existentes no município e entrevistas com moradores e personalidades locais.

- Pesquisar características de hospedagem de acordo com as categorias turísticas, definindo diretrizes para tipo de hospedagem que será abordada no projeto.

Neste objetivo foi estudado o tema a partir de documentos oficiais e literatura especializada da área, analisando as principais aproximações com as características da área.

- Estudar funcionamento e atividades turísticas, compatíveis com diretrizes de hospedagem definida.

A partir das análises realizadas anteriormente foi definido características e programa de necessidades da hospedagem.

- Analisar resultados das pesquisas e estabelecer diretrizes projetuais e programa de necessidades.

Este objetivo foi realizado a partir das leituras realizadas sobre a temática e as características do município e seus atrativos naturais e culturais

- Pesquisar referenciais arquitetônicos de hotéis, compatíveis com as diretrizes de hospedagem definida.

O objetivo foi realizado a partir de leituras de referenciais em livros, revistas e internet, buscando elementos que contribuam para o desenvolvimento do partido e programa de necessidades.

- Analisar estudos preliminares e definir partido arquitetônico.

Este objetivo foi definido o partido utilizando-se os resultados dos estudos preliminares.



CAPÍTULO II.

TURISMO ECONOMIA E OS MEIOS DE HOSPEDAGEM

2.1, TURISMO: ASPECTOS GERAIS

Segundo Lima e Matias (1999), as viagens tiveram início durante as peregrinações, onde nesse período tiveram como motivações advindas do lazer e da religiosidade.

Mas, “Foi a partir do século XX, após a segunda guerra mundial, que o turismo evoluiu”, (Barreto, 1999) e vem se tornando uma forma de desenvolvimento econômico.

“A tendência da humanidade de se concentrar nas grandes cidades acaba por transformar estes núcleos urbanos em fonte de violência e neuroses urbanas, transformando o lazer necessário em algo insuficiente”. (BARRETTO, 1995).

Por conta dessa situação à importância do lazer na vida do ser humano é essencial para relaxamento do corpo e do descanso mental, causado pelo transtorno cotidiano e monótono da vida urbana.

De acordo com Freitas e Mazon (2003), para que haja o ato turístico é necessário uma força criadora, ou seja, um motivo ou causa que lhe dê origem.

Sendo assim, ainda o autor, existem muitos motivos para a realização do turismo, tais como:

- Curiosidades;
- Interesse político;
- Sentimento Religioso;
- Livros e filmes;
- Fuga do cotidiano;
- Negócios;

- Participação em eventos;
- Comércio;
- Cultura;
- Encontro com amigos e familiares.



Embratur, 2014

O turismo é hoje uma indústria que gera milhões de dólares e envolve uma centena de profissionais, desde um simples taxista ao mais refinado Chefe de Cozinha.

“Ele passou a integrar a vida de todas as nações e a contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento das atividades econômicas do século XXI.” (LAGE & MILONE, 2001, p. 40).

2.2. TURISMO COMO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O planejamento turístico regional ganhou importância e atenção nas últimas décadas por parte do poder público em função da própria evolução da atividade turística, a partir da década de 1980, quando essa atividade passa a ser considerada na elaboração de políticas públicas de desenvolvimento econômico regional. (BRASIL, 2012).

A criação do Ministério de Turismo, em 2003, demonstra o reconhecimento do turismo enquanto atividade socioeconômica importante e carente de planos, programas e projetos específicos para sua organização e fomento. (BOLSON; ÁLVARES, 2005 apud FREITAS, 2008).

A partir do ordenamento e do planejamento de redes regionais, que as ações de gestão pública do turismo devam ser estruturadas e articuladas estrategicamente, de modo a considerar a dimensão espacial do fenômeno como ponto de partida do processo (FRATUCCI, 2006, p.13b).

Tendo em vista as definições econômicas do turismo, é necessário lembrar que esta atividade, ao provocar transações econômicas entre oferta e demanda, pode trazer benefícios à economia da localidade na qual ela se desenvolve, mas também pode impactar de forma negativa.

Como benefícios econômicos do desenvolvimento turístico em um local, Lage e Milone (2001) citam: o aumento de renda do lugar visitado via entrada de divisas, a geração de empregos através do estímulo ao investimento, a possibilidade de redistribuição de riquezas e o efeito multiplicador desta atividade.

Como impactos econômicos negativos da prática turística os mesmos autores apontam: a pressão inflacionária (provocada pela injeção de dinheiro na economia local por parte dos turistas, que acarreta num aumento dos preços); a dependência com relação ao turismo (segundo

Goeldner et. al. (2002), criar muita dependência do turismo como “indústria de subsistência” não é uma política muito positiva para uma sociedade); os custos sociais e ambientais (provocados pelas degradações que o turismo pode causar); as prioridades de investimento (por causa dela pode haver um descuido de investimentos nas necessidades mais fundamentais para uma comunidade).

Portanto, para que o turismo torne-se um instrumento de desenvolvimento local e regional é necessário, segundo Cruz (2006, p.344):

Um posicionamento pró-ativo por parte das sociedades locais: como o turismo afeta de uma forma ou outra, a vida de todos que vivem no destino turístico, as populações devem procurar uma maior inserção nas decisões que dizem respeito ao turismo em suas regiões. Para isso, é importante a capacitação profissional, possibilitando opinarem de forma coerente. (CRUZ, 2006, p.344).

2.3 .TIPOS DE TURISMO

De acordo com a EMBRATUR, no Brasil, a partir da oferta, a segmentação define tipos de turismo cuja identidade pode ser conferida pela existência, em um território, de:

- Atividades, práticas e tradições (agropecuária, pesca, esporte, manifestações culturais, manifestações de fé)
- Aspectos e características (geográficas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, sociais)
- Determinados serviços e infra-estrutura (de saúde, de educação, de eventos, de hospedagem, de lazer)

Os produtos e roteiros turísticos, de modo geral, são definidos com base na oferta (em relação à demanda), de modo a caracterizar segmentos ou tipos de turismo específicos. (EMBRATUR, 2010)

Dentre os tipos estão definidos: Ecoturismo; Turismo Cultural; Turismo de Estudo e Intercambio; Turismo de Esportes; Turismo de Pesca; Turismo Náutico; Turismo de Aventura; Turismo de Sol e Praia; Turismo de Negócios e Eventos; Turismo Rural e Turismo de Saúde (BRASIL, 2010).

TIPO DE TURISMO	DESCRIÇÃO
ECOTURISMO	Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.
TURISMO CULTURAL	Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.
TURISMO DE ESTUDO E INTERCAMBIO	Turismo de Estudos e Intercâmbio constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional. Prática, envolvimento e observação de modalidades esportiva. Exemplos: antropologia, botânica, culinária, idiomas, fotografia, zoologia.
TURISMO DE ESPORTES	Turismo de Esportes compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas. Exemplos: alpinismo, golfe, mergulho, pescaria, windsurfe.
TURISMO DE PESCA	Turismo de Pesca compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amador.
TURISMO DE NAÚTICO	Turismo Náutico caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística.
TURISMO DE AVENTURA	Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.
TURISMO DE SOL E PRAIA	Turismo de Sol e Praia constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.
TURISMO DE NEGÓCIOS E EVENTOS	Turismo de Negócios e Eventos compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.
TURISMO DE SAÚDE	Turismo de Saúde constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos.
TURISMO RURAL	Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

Embratur, 2014

2.4.TURISMO E SEUS ASPECTOS TÉCNICOS APLICADOS

2.4.1. HISTÓRIA DA HOSPEDAGEM

Andrade, Brito e Jorge (2002) afirmam que as rotas comerciais da antiguidade, existentes na Ásia, Europa e África, originaram núcleos urbanos e o conseqüente surgimento de hospedarias para servir os viajantes que por ali passavam.

Ao final da Idade Média, em decorrência da Revolução Mercantil e o crescimento das cidades, houve um significativo desenvolvimento dos tipos de hospedagens existentes até então, que passaram a oferecer algumas comodidades aos seus hóspedes além da hospedagem.

Segundo Andrade, Brito e Jorge (2002) a revolução industrial e o capitalismo contribuíram para que a hotelaria passasse a ser uma atividade estritamente econômica e explorada comercialmente.

Na atualidade a hospedagem é parte integrante de todo centro urbano, seja uma metrópole ou um pequeno aglomerado. Essa hospedagem pode ser manifestar por meio de um luxuoso hotel ou até mesmo por uma área para camping, pois as hospedagens evoluíram de acordo com as necessidades das diversas demandas e em decorrência da evolução da própria humanidade.

Durante séculos as hospedagens permaneceram pequenas, sem conforto. Hoje essa realidade é bastante diferente, existem hospedagens de todos os tipos para todos os gostos: o hotel moderno com arquitetura atraente, com um excelente padrão de serviços, tornou-se um destino em si. Há tempos os donos de casas de viajantes precisavam se instalar nos caminhos conhecidos dos viajantes e esperavam ser chamados para servir.

2.4.2. HOSPEDAGEM NO BRASIL

Embora no Brasil o ato de hospedar pessoas remete aos tempos da colônia, manifestado pela acolhida de viajantes por moradores locais,

a prestação do serviço de hospedagem com finalidade comercial demorou bastante para existir.

Com a proibição dos jogos, a hotelaria brasileira somente teve novo incremento a partir da década de 1960 com a destinação de incentivos fiscais para o setor, primeiro promovido pelo Banco Central, em 1963, depois, em 1966, pela EMBRATUR (à época Empresa Brasileira de Turismo e atualmente Instituto Brasileiro de Turismo) por meio do Fundo Geral de Turismo (FUNGETUR), promovendo nova ascensão do ramo.

Atualmente, a demanda por hotelaria tende a crescer diante da realização da Copa do Mundo neste ano e dos Jogos Olímpicos em 2016. A cobertura jornalística em todo o mundo colocará o país em evidência, o que constitui uma grande oportunidade de maior e melhor divulgação de nossos ativos turísticos e de elevação, de forma permanente, do fluxo de turistas estrangeiros para o Brasil.

Primeiro hotel de Timbé do Sul



GUILHERME MONDARDO NETO
Estabelecido a Praça Municipal No. 120 com o ramo de Hotel e Restaurante
Início das Atividades em 01 de março de 1973.

IDUINO MONDARDO
Estabelecido a Praça Municipal No. 108 com o ramo de Bar e Rodoviária
Início das Atividades em 01 de janeiro de 1970.

Fonte: Adelfício Pezenti Colodel

2.4.3. OS MEIOS DE HOSPEDAGEM : CLASSIFICAÇÃO

Um meio de hospedagem é uma empresa comercial que vende ao visitante, bens e serviços, como quartos, alimentos, bebidas, e outros tipos que podem variar em função dos interesses de sua clientela. Percebe-se que a tipologia dos hotéis, está relacionada com o tipo de produto que se quer oferecer.

O Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) tem classificado os meios de hospedagem no que se refere à tipologia como: Hotel (H), Hotel Histórico (HH), Hotel Lazer (HL) e Pousada (P) e no que se refere à classificação: Super Luxo, luxo, Superior, Turístico, Econômico e Simples.

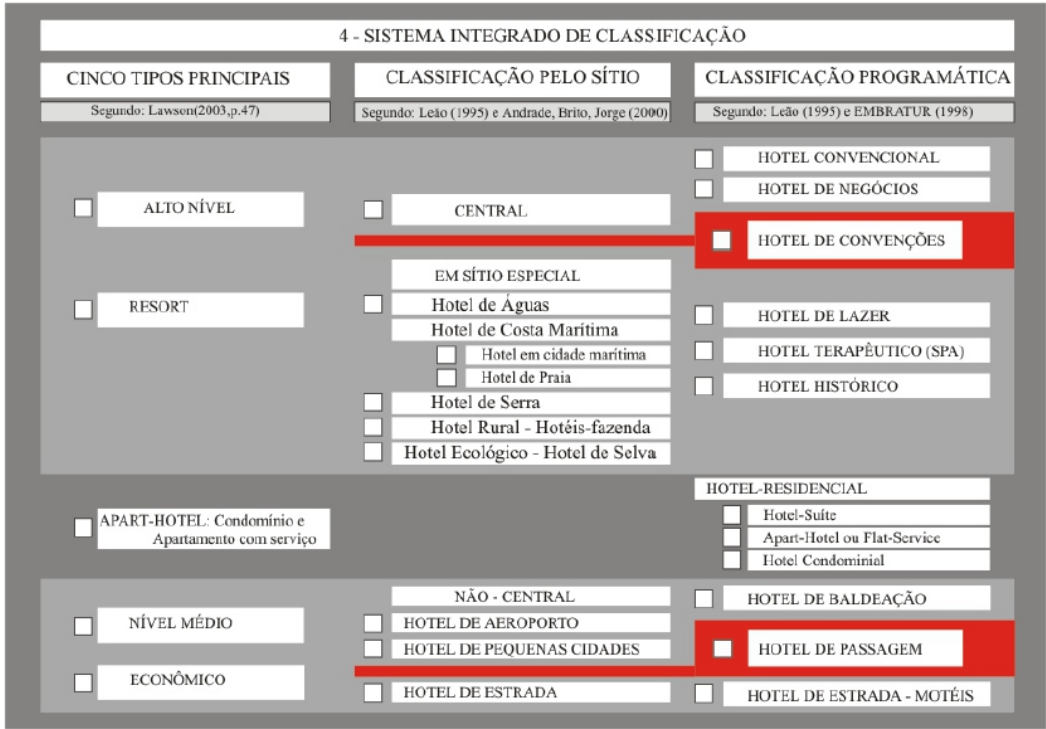
O quadro abaixo descreve a classificação dos meios de hospedagem.

F	Símbolo	Meios de Hospedagem
Super Luxo	★★★★★	H, HL e HH
Luxo	★★★★★	H, HL e HH
Superior	★★★★	H, HL e HH
Turístico	★★★	H, HL , HH e P
Econômico	★★	H,HL,HH e P
Simples	★	H,HL,HH e P

Fonte: SAVI, 2013

O SISTEMA INTEGRADO DE CLASSIFICAÇÃO

Abaixo, tabela com formas diferenciadas de classificação de hospedagens.



Fonte: LEITE, 2005

Há 5 tipos principais de classificação geral, caracterizam-se pelo sítio implantado, e sub-dividindo-se entre tipo de classificação Programática.

2.4.4. TIPOS DE HOSPEDAGEM

A definição da característica da hospedagem se define pelos serviços prestados no empreendimento. A procura da hospedagem pelo aspecto do interesse do turista. (Lei 11.771/2008 – Art.23)

A página a seguir contém pequenas descrições para definição de cada tipo de hospedagem.



TABELA: TIPOS DE HOSPEDAGEM

Meio de hospedagem	Tipos da hospedagem	Público Alvo/ faixa etária	Localização	Característica da hospedagem	Renda do hospede
Hotel	Floresta	Estrangeiros e todas as idades.	Áreas Florestais	Espaços confortáveis	Classe Alta
	Fazenda	A partir dos 28 anos. Famílias	Área Rural, instalações de antigas fazendas	Dormitórios simples e rústicos	Classe Media
	Executivo	Perfil executivo	Centro urbano	Alto Nível de hospedagem, tecnologia.	Classe média e alta
	Econômico	Profissionais em viagens comerciais	Centro urbano e entorno	Boa qualidade e tarifas menores	Classe Media
	Montanha	Jovens, adultos	Localizado em encostas ou no alto de montanhas.	Espaços confortáveis e rústicos.	Classe media a alta
Resort	Terminais de transporte	Jovens, adultos e idosos	Entorno dos terminais de transporte.	Simples	Todas as classes
	Ecológico	Jovens e adultos	Florestas tropicais, flutuantes em rios, lagos ou lagoas.	Sustentáveis e rústicos	Todas as classes
	Hotel de lazer	Todas as idades	Áreas de natureza conservada, exóticas ou com atributos naturais exuberantes.	Alto Nível de hospedagem, tecnologia.	Classe alta
SPAS	Hotel de saúde	Todas as idades	Áreas retiradas do centro urbano.	Padrão com instalações, serviços e equipamentos hospitalares, com atendimento médico e de enfermagem em período integral.	Classe média à alta
Motéis	Edificações horizontais	Todas as idades	Localizados próximo às rodovias	Simples, cobrado por horas;	Todas as classes
	Térreo ou dois pavimentos	Todas as idades	Locais com identidade.	Estrutura possui unidades habitacionais individualizadas e decoração identificada com a localidade.	Todas as classes
Apart-hotéis e flats	Hotel	Jovens e adultos	Perímetro urbano	Apartamento de residência normal e serviços de hotel.	Classe media a alta
Albergues	Térreo horizontal ou dois pavimentos	Jovens e adultos	Centros urbanos e turísticos.	Quartos individuais ou dormitórios coletivos, com serviços parciais de alimentação.	Classe baixa
Camping	Área para acampar e estacionamento o motor home	Jovens e Adultos	Espaços turísticos.	Oferecem instalações para higiene, alimentação, energia, água e, em alguns casos, infraestrutura de lazer.	Classe baixa

Fonte: AUTORA, 2014

Há vários tipos de meios de hospedagem onde o turista acaba tendo várias opções de lazer a escolher e o os meios de hospedagem conseguem abranger todas as classes sociais.

2.4.5 TIPOLOGIA DE DORMITÓRIOS CONFORME A HOSPEDAGEM

Os quartos dos meios de hospedagem se caracterizam conforme a utilidade da procura, o tempo de hospedagem, e o público alvo.

HOTEL CONVENCIONAL

Como vimos anteriormente há vários tipos de hotéis, mas todos tem o mesmo perfil de hospedagem, o que diferencia os hotéis são a infraestrutura diferenciada e o local de implantação.

É comum entre os hotéis conterem área de recepção, área de lazer, área de alimentação. No pavimento tipo há um corredor como circulação horizontal, elevadores, e os apartamentos com sacada ou não. Dependendo da classificação o tamanho do apartamento pode ser maior ou com as medidas mínimas.

Abaixo segue imagens ilustrativas de plantas baixas de térreo e pavimento tipo de um hotel.

Área comum



Pavimento TIPO



Fontes: EMBRATUR, 2014

RESORT

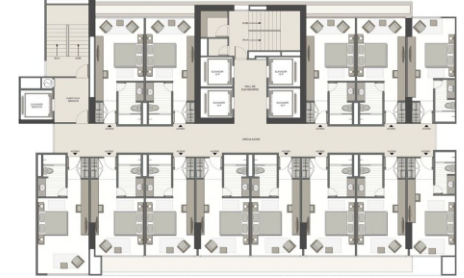
O Apartamento tem as mesmas características de um hotel convencional, mas com áreas mais ampla e luxuosa. A área comum há mais equipamentos de lazer e recreação.

Por ter maior suporte ao cliente a tarifa é mais elevada.

Área comum



Pavimento TIPO



Fontes: EMBRATUR, 2014

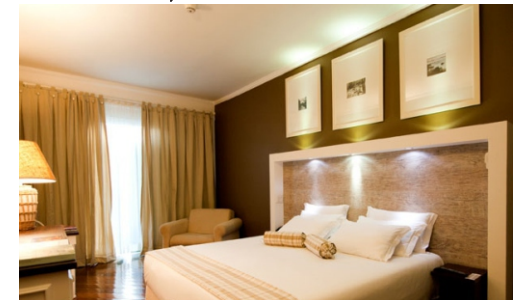
SPA

O dormitório do SPA é simples, mas confortável, a maior importância este empreendimento está na área comum, como sendo um local destinado a saúde, há ótimas áreas e serviços neste setor.

Área comum



Área íntima - quarto



Fontes: EMBRATUR, 2014

FLAT

Apartamento residencial com medida reduzida e cômodos conjugados. As áreas comuns são parecidas como o hotel convencional.

Área comum



Pavimento TIPO



Fontes: EMBRATUR, 2014

HOTEL DE ESTRADA - MOTEL

Tendo uma característica de hotel de passagem, o empreendimento não oferece área comum, entre outros, somente serviço de quarto no quesito alimentação e higiene.

O dormitório é simples, dividi-se em dois cômodos, quarto e banheiro. No Brasil, a estrutura é mais reservada, contendo garagem individual, não havendo janela externa. O serviço de quarto não tem contato com o cliente.



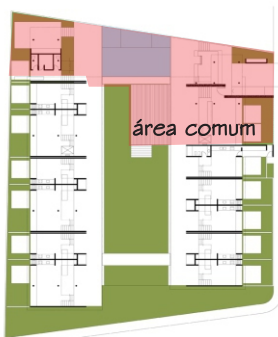
Fontes: EMBRATUR, 2014

POUSADA

São chalés ou cabanas individuais, implantado em área com interesse turístico. Constitui-se em quarto, copa, sala de estar, banheiro, área de lazer com churrasqueira. Geralmente são espaços conjugados.

Dependendo da estrutura e perfil do empreendimento pode haver espaços comuns ou não.

Implantação - área comum e privada



Fontes: EMBRATUR, 2014

2.5. PLANEJAMENTO DO EMPREENDIMENTO HOTELEIRO

O planejamento que deve anteceder o projeto de arquitetura tem aspectos fundamentais para o sucesso de qualquer empreendimento hoteleiro que devem ser considerados com variações na sequência de abordagem conforme cada caso. (Andrade, Brito, Jorge, 2000) São eles: o segmento de mercado a que se destina o hotel, ou seja, qual ou quais os tipos de hóspedes o novo hotel pretende preferencialmente captar.

- O perfil do usuário, definido pelo conjunto de características (gostos pessoais, necessidades, exigências, padrão de consumo, etc..).
- A viabilidade econômico-financeira.
- A localização, com enorme influência na determinação do tipo e de outras características do empreendimento hoteleiro.
- A definição do programa e da relação das áreas.
- O tipo do hotel.

2.5.1. DIRETRIZES DE PROJETO ARQUITETÔNICO PARA HOTÉIS CONVENCIONAIS

Em Andrade, Brito, Jorge (2000, p.90), as atividades relacionadas à elaboração do projeto de arquitetura de um hotel após a fase de planejamento. Essas atividades são:

- Definição do programa de áreas e dos requisitos de instalações;
- Montagem de diagramas funcionais gerais e parciais;
- Definição do pavimento-tipo e do apartamento-tipo;
- Contribuição espacial dos diversos setores que compõem o hotel.

ZONEAMENTO

Para Castelli (2001), o hotel pode ser visto como um sistema, composto de vários subsistemas ou áreas, tais como: alimentos e bebidas, hospedagem e administração, entre outros.

Cada uma dessas áreas, dependendo do tipo e do porte do hotel, pode estar desdobrada em várias outras ainda maiores. Um exemplo é a área de hospedagem, que se compõe de recepção, telefonia e governança, denominadas de Unidades Gerenciais Básicas – UGBs, conforme pode ser observado abaixo.



Fonte: CASTELLI, 2001

PROGRAMA DE NECESSIDADES: serviços e localização

Os hotéis são constituídos pelos seguintes serviços (áreas) básicos:

ÁREAS E INSTALAÇÕES DO HOTEL	
ÁREAS	INSTALAÇÕES
Área de hospedagem	— andar-tipo (apartamentos e suítes).
Áreas públicas e sociais	— lobby, salas de estar, sala de TV, sala de leitura, restaurantes, bares, salão de eventos
Áreas administrativas	— recepção, gerências, reservas, <i>marketing</i> , contabilidade, recursos humanos
Áreas de serviço	— lavanderia, vestiários, manutenção, depósitos
Áreas de alimentos e bebidas	— recebimento, pré-preparo, câmaras frigoríficas, almoxarifado de A&B, cozinha principal, cozinha de banquetes
Áreas de equipamentos	— central de água gelada, subestação, quadros de medição, grupo motor-gerador, casa de bombas de recalque, caldeiras
Áreas recreativas	— quadras de esportes, campo de golfe, piscinas, parque aquático, marinas

Fonte : Andrade, Brito, Jorge (2000, p. 91)

Cada uma dessas áreas contribui de maneira significativa para o desempenho do hotel, embora variem os respectivos graus de importância, em cada caso, tanto no que se refere ao desempenho, quanto a participação nos investimentos, aos custos operacionais e as receitas que proporcionam.

2.6. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

2.6.1. REVITALIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO

SAVING THE BACON, ALEMANHA, 2005



Um antigo estabulo para porcos, de 1780, situado em El Vale de Rin, a estrutura de origem a este projeto cujo nome em inglês ajude nas antigas funções do edifício original e a vontade resgata-lo como espaço de exposições. Provavelmente, os traços mais característicos da região sejam seus magníficos arredores montanhosos e o também por ter sido uma das zonas mais afetadas pela Guerra Mundial.

Os arquitetos decidiram construir uma nova estrutura interna e deixar intactas as fachadas a modo ser conector exterior. a nova parte interna cria um interessante contraste com o exterior, e as duas partes estão cobertas por um teto que as proteja das adversidades climáticas.

Nova estrutura interna em madeira e se instalou em cima por meio de uma grua.



Os vãos existentes são mantidos e utilizados como forma de enquadrar a paisagem.



Vão entre alvenaria e a parede de madeira



FONTE: BAHAMÓN, 2007

2.6.2. CONCEITO ESTÉTICO

Innhouse Eco Hotel / Oval Partnership



Arquitetos: Oval Partnership
Localização: EXPO Eco Town,
Kunming, China
Cliente: Yunnan Horti-Expo
Xingyun Real Estate
Área: 2.600 m²
Ano: 2012
Fotógrafos: Courtesy of
Oval Partnership



A proposta dos arquitetos para esse lugar de beleza natural foi criar um inspirador e exemplar modelo de turismo responsável, odelado em uma pequena escala de hotel de 'eco-luxo' de baixa densidade, e integrado com o meio ambiente para trazer hóspedes para um contato mais próximo com seu entorno natural.

Os princípios ambientais da Oval nortearam os volumes, o desenho do entorno, os tratamentos externos e a seleção dos materiais. Seguindo uma extensiva pesquisa das paisagens naturais existentes no terreno, no ecossistema local e nas condições climáticas, o masterplan do terreno foi projetado para encontrar um equilíbrio sustentável de desenvolvimento.

O simples ordenamento dos blocos é desprovido de decoração, e ao invés disso, foca na qualidade do espaço, nos materiais naturais e na apreciação do meio ambiente por parte dos hóspedes. Dispostos em duas faixas de acesso à via principal superior e ao acesso inferior para os blocos dos hóspedes ao longo da trilha em meio à natureza, a disposição se vale de quatro eixos de visão dos blocos de hóspedes para a vista do vale, e é separado em cinco distritos diferentes do terreno por cinco pátios internos, que também oferecem pontos de sossego e encontro.



FONTE: ARCH DAILY, 2014

2.7. TURISMO NO BRASIL

Segundo o IBGE (2010), o Brasil é reconhecido como um país com grandes potencialidades turísticas, devido, principalmente, à sua extensão territorial, que oferece, no âmbito do turismo de lazer, destinos bastante diversificados, como praias, montanhas, áreas rurais e selva.

Todos esses destinos são atrativos para o desenvolvimento do ecoturismo, do turismo rural e do turismo voltado para esportes radicais, aliando-se lazer e prática de esportes com preservação ambiental.

Principais 15 países emissores de turistas para o Brasil ^{[1][27]}							
Posição 2008	País de origem	Turistas estrangeiros 2008	% total	Turistas estrangeiros 2007	% total	Turistas estrangeiros 2006	% total
1º	Argentina	1.017.675	20,15	920.210	18,31	933.061	18,63
2º	Estados Unidos	625.506	12,39	699.169	13,91	721.633	14,41
3º	Itália	265.724	5,26	268.685	5,35	287.898	5,75
4º	Alemanha	254.264	5,03	257.719	5,13	277.182	5,53
5º	Chile	240.087	4,75	260.430	5,18	167.357	3,34
6º	Portugal	222.558	4,41	280.438	5,58	299.211	5,97
7º	Paraguai	217.709	4,31	206.323	4,11	198.958	3,97
8º	França	214.440	4,25	254.367	5,06	275.913	5,51
9º	Espanha	202.624	4,01	216.373	4,31	211.741	4,23
10º	Uruguai	199.403	3,95	226.111	4,50	255.349	5,10
11º	Reino Unido	181.179	3,59	176.948	3,52	169.627	3,39
12º	Colômbia	96.846	1,92	45.838	0,91	50.103	1,00
13º	Peru	93.693	1,86	96.336	1,92	64.002	1,28
14º	Bolívia	84.072	1,66	61.990	1,23	55.169	1,10
15º	Países Baixos	81.936	1,62	83.554	1,66	86.122	1,72
Chegadas de turistas internacionais por região de origem (2006 a 2008) ^{[1][25]}							
1º	América do Sul	2.070.391	41,0	1.906.451	37,9	1.818.352	36,2
2º	Europa	1.776.333	35,2	1.906.078	37,9	1.951.528	38,9
3º	América do Norte	765.380	15,2	821.921	16,4	855.098	17,0

Fonte: Ministério do Turismo, 2014

O turismo de negócios, este mais concentrado nos grandes centros urbanos, também vem ganhando relevância, em função do momento que vive a economia brasileira.

O turismo receptivo no Brasil registrou o ingresso de 5,2 milhões de turistas estrangeiros em 2010, um patamar considerado baixo, quando comparado com outros países como França (76,8 milhões),

Estados Unidos (59,7 milhões), China (55,7 milhões) e Espanha (52,7 milhões).

Principais destinos visitados pelos turistas estrangeiros em 2005 ^[26]								
Lazer			Negócios, eventos e convenções			Outros		
Posição (2005)	Destino	%	Posição (2005)	Destino	%	Posição (2005)	Destino	%
1º	Rio de Janeiro	31,5	1º	São Paulo	49,4	1º	São Paulo	32,5
2º	Foz de Iguaçu	17,0	2º	Rio de Janeiro	22,3	2º	Rio de Janeiro	25,0
3º	São Paulo	13,6	3º	Porto Alegre	8,2	2º	Belo Horizonte	6,4
4º	Florianópolis	12,1	4º	Curitiba	5,4	4º	Salvador	6,3
5º	Salvador	11,5	5º	Belo Horizonte	4,1	5º	Foz de Iguaçu	5,1
6º	Balneário Camboriú	6,7	6º	Campinas	4,1	6º	Curitiba	4,6
7º	Fortaleza	6,4	7º	Brasília	3,4	7º	Florianópolis	4,0
8º	Natal	5,8	8º	Foz de Iguaçu	3,0	8º	Porto Alegre	3,6
9º	Armação dos Búzios	5,4	9º	Salvador	2,7	9º	Fortaleza	3,4
10º	Manaus	4,0	10º	Florianópolis	1,8	10º	Brasília	3,1
Ranking das regiões mais visitadas segundo o motivo de viagem em 2005 ^[26]								
1º	Sudeste	52,7	1º	Sudeste	82,8	1º	Sudeste	68,3
2º	Sul	42,1	2º	Sul	18,4	2º	Sul	17,3
3º	Nordeste	29,0	3º	Nordeste	5,8	3º	Nordeste	14,9

Fonte: Ministério do Turismo, 2014

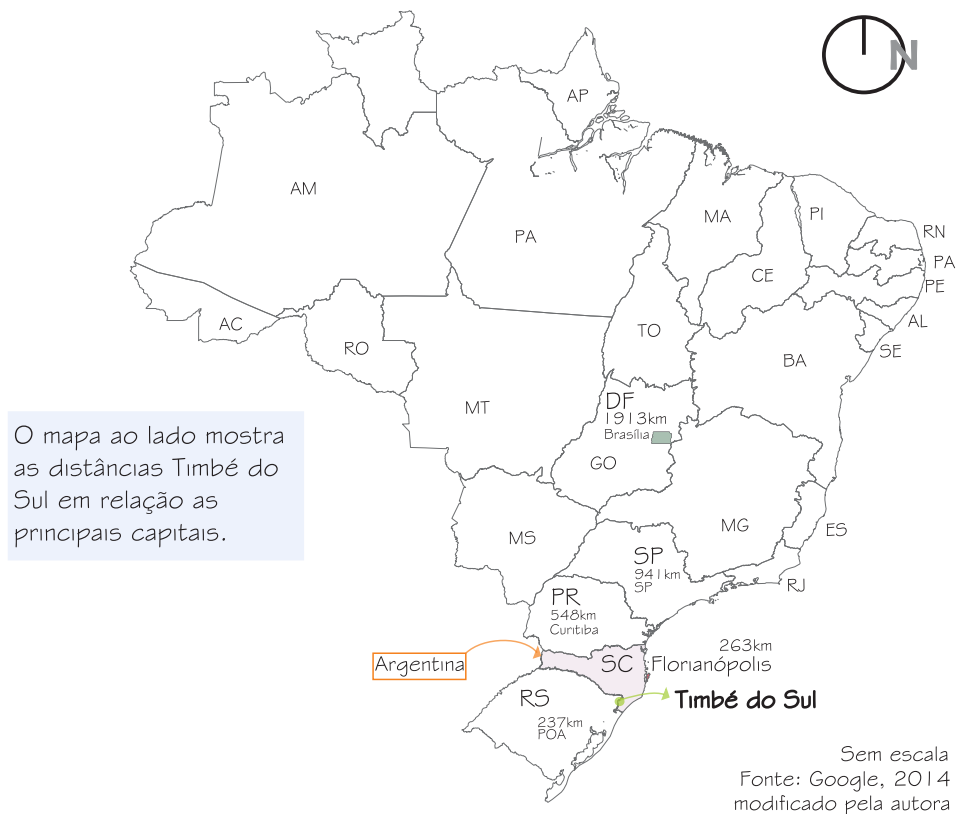
2.7.1. TURISMO EM SANTA CATARINA

O turismo em Santa Catarina mobiliza aproximadamente 8 milhões de pessoas por ano, quase o dobro de sua população – esse número inclui estrangeiros, brasileiros de outros estados e catarinenses em viagem dentro do próprio Estado. (EMBRATUR, 2005).

Segundo a Secretária de turismo de Santa Catarina (2008), o clima de Santa Catarina é subtropical úmido. Os verões são quentes e ensolarados, e na Serra Catarinense, as altitudes atingem 1.827 metros, sendo a região onde há a maior ocorrência de neve durante o inverno no Brasil. Pela diversidade de turismo em todas as estações, e pelo clima bem definido, Santa Catarina é procurada pelo turismo durante o ano todo.

Mapa do Brasil

Timbé do Sul em relação aos principais estados



2.7.2 TURISMO NA REGIÃO DA AMESC

Os municípios que compõem o AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense) são Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo.

A AMESC tem como projeto para o turismo regional “o Caminho dos Cânions”, um roteiro que integra os 15 municípios do extremo sul catarinense, região com um variado mosaico étnico natural. Visando a sustentabilidade, este roteiro procura, na autenticidade de seus atrativos, o desenvolvimento turístico.

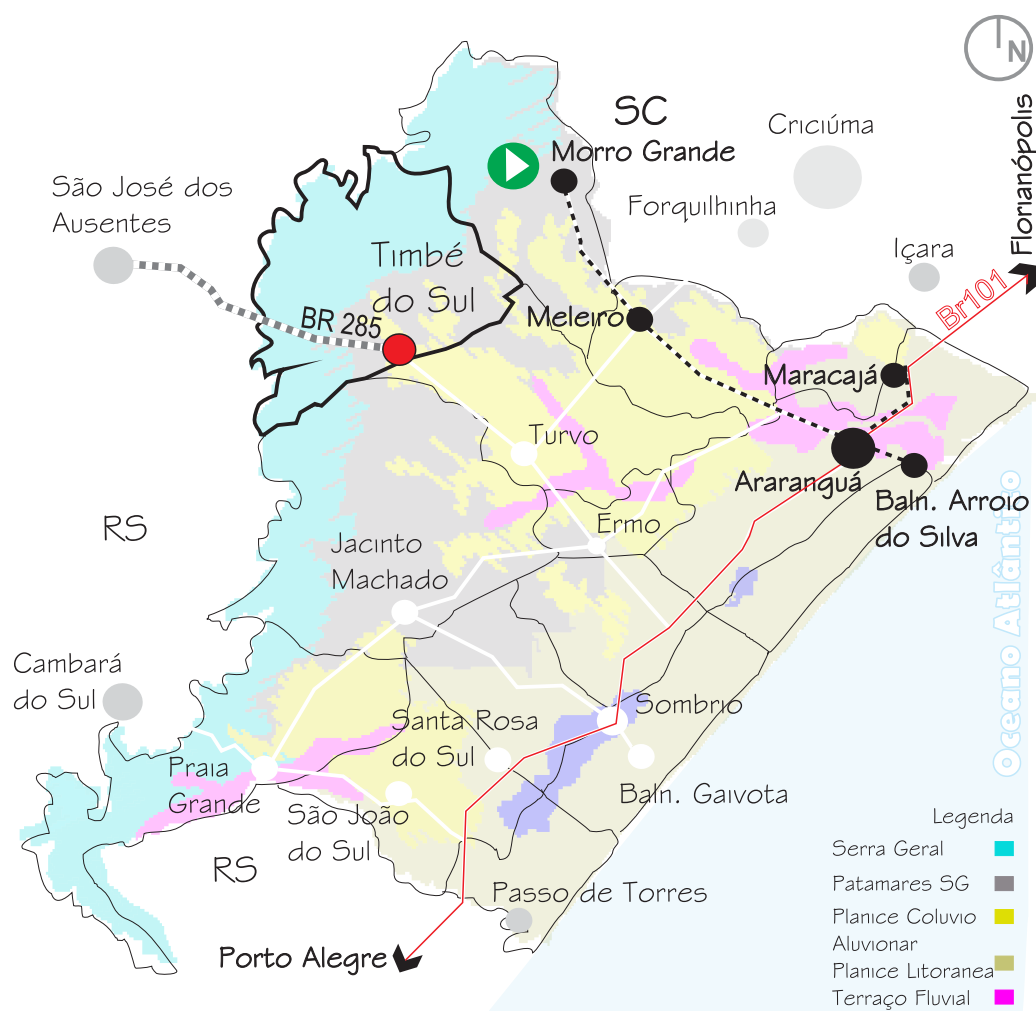
Os parques nacionais de Aparados da Serra e Serra Geral formam um conjunto harmônico com litoral e as formações lagunas, tornando a Serra e o mar um inesquecível caminho que leva aos cânions.

Abaixo mapa da região AMESC, identificando os tipos de turismo de cada cidade. O caminho dos Cânions oferece 3 roteiros turísticos, cada caminho leva o turista da serra ao litoral.



CAMINHO 1 Sopé da serra ao mar - 76 km - 1.20 hrs de mobilidade

O caminho 1 contém turismo diversificado, começando por Morro Grande com seu turismo Montanhês, passando por Meleiro e Maracajá com turismo cultural, logo em Araranguá contendo várias atividades, culturais, desportiva, religiosas e Turismo de Balneário, por fim Balneário Arroio do Silva, cidade praiana que contém atividades desportivas, de balneário e religiosa.



Sem escala/ Fonte: Autora, 2014

1. Morro Grande

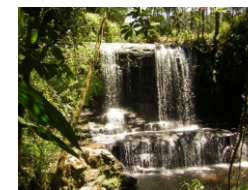
Atividades:

- Trilhas.
- Rapel.
- Trilhas de Moto.
- Pista de Motocross.

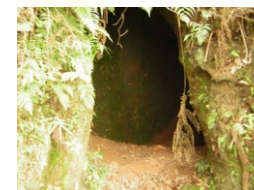
Atrativos:

- Cachoeiras.
- Furnas.
- Canyons.
- Cascatas.

Cascata do Reno



Furna Três Marias



2. Meleiro

Meios de hospedagens

- 1 Hotel
- Gastronomia
- 4 Restaurantes.
- 2 Lanchonetes.

Atrativos:

- Turismo Religioso
- Turismo Rural
- Turismo Cultural

Morro do Cristo da Limeira



Sítio Encanto das Bromélias



3. Maracajá

Gastronomia

- 5 Restaurantes.
- 2 Lanchonetes.

Atrativos:

- Turismo Ecológico.
- Turismo de Compras.
- Turismo Cultural.

Parque Ecológico Maracajá



Centro Histórico Cultural



4. Araranguá

Meios de hospedagens

- 7 Hotéis.
- 2 Campings.
- 2 Pousadas.
- Gastronomia
- 14 Restaurantes.
- 3 Pizzarias.
- 5 Lanchonetes.

Atividades:

- Rapel.
- Voo livre.
- Pesca.
- Trilha Ecológica.
- Visita ao Farol.
- Comércio.

Balneário de Ilhas



Baln. Morro dos Conventos



5. Balneário Arroio do Silva

Meios de hospedagens

- 2 Pousadas.
- 1 Camping
- 1 Hotel.

Gastronomia

- 2 Restaurantes.
- 3 Pizzarias.
- 5 Lanchonetes.

Atividade

- Banho.
- Pesca.
- Atividades de Lazer e cultura na praia.
- Surf.
- Bodyboard.

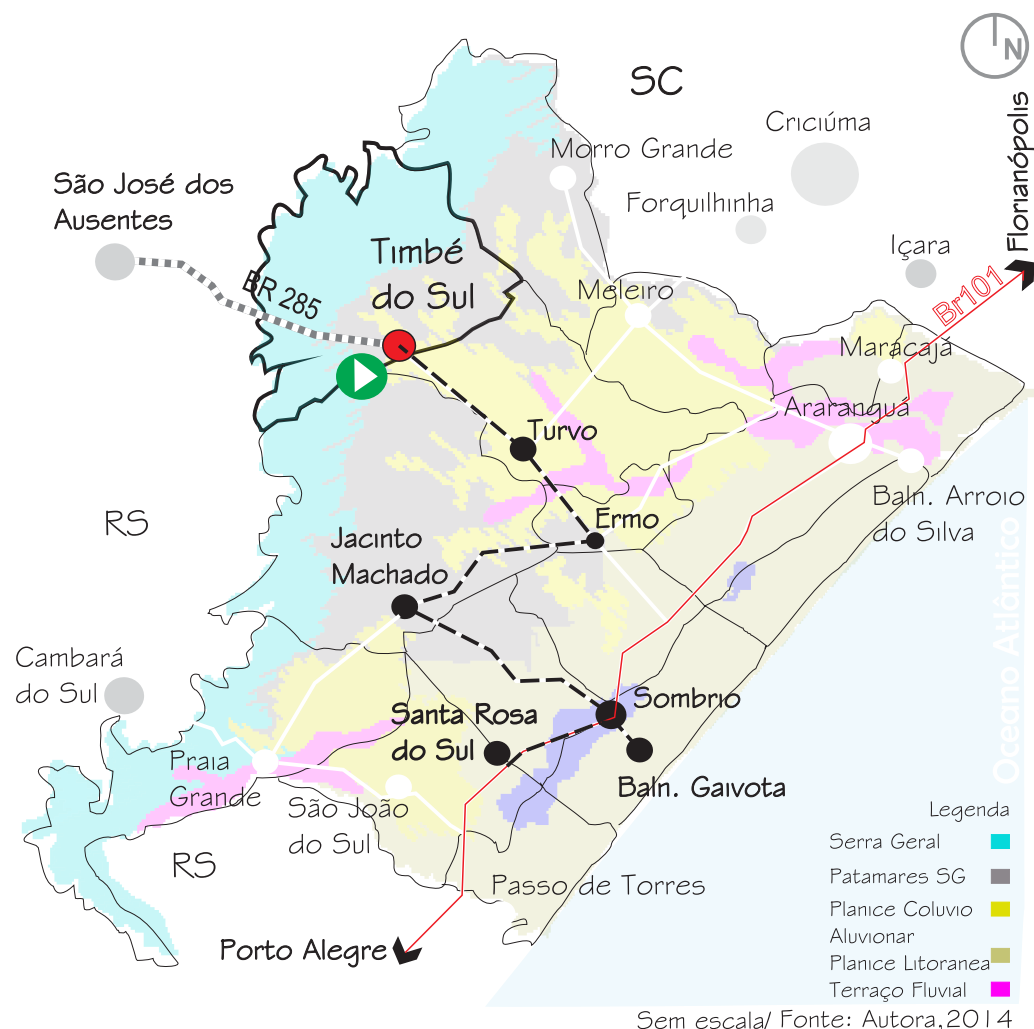
Plataforma Beira-mar



Fonte: Caminho dos Cânions, 2010

CAMINHO 2 Serra ao litoral - 60 km - 1 hr de mobilidade

O caminho 2 começa na cidade de Timbé do Sul, com o agito do turismo de aventura, seguindo para Turvo os turistas encontraram as belas igrejas com o turismo religioso e cultural. Seguindo o roteiro, chegamos em Ermo, a cidade das flores, em seguida Jacinto Machado, com seu turismo montanhês e de balneário, continuando com o mesmo turismo a cidade vizinha Santa Rosa do Sul. Chegando em Sombrio muda totalmente a característica de turismo, com turismo de compras e de balneário e nada melhor do que finalizar esse roteiro com um belo banho de mar em Balneário Gaivota.



Sem escala/ Fonte: Autora, 2014

1. Timbé do Sul

Meios de hospedagens:
2 casas de campo para aluguel.
2 campings.
1 albergue.

Atividades:
- Rapel.
- Banho de água doce.
- Rafting.
- Voo livre (asa delta, parapente).
- Trilhas.



2. Turvo

Meios de hospedagens:
2 Hotéis.

Atrativos:
- Turismo Religioso.
- Turismo Cultural.
- Festas Comemorativas.

Gastronomia:
3 Restaurantes.
2 Pizzarias.



3. Ermo

Gastronomia:
1 Restaurantes

Atividades:
- Passeio.
- Moto clube.
- Bailes Terceira Idade.



4. Jacinto Machado

Atrativos:
- Cachoeiras
- Furnas
- Canyons

Meios de hospedagens:
1 Hotel
3 Pousadas

5. Santa Rosa do Sul

Atividades:
- Passeio
Gastronomia:
2 Restaurantes



6. Sombrio

Meios de hospedagens:
Hotel: 2 un.
Atividade:
Turismo de compras e turismo de contemplação.
Atrativos:
- Lagoas
- Furnas



7. Balneário Gaivota

Meios de hospedagens:
3 Hotéis.
9 campings.
2 Pousadas.
Atrativos:
- Turismo de Aventura
- Turismo de contemplação
Atividades:
- Surf
- Kitesurf
- Paramotor
- Pesca



Fonte: Caminho dos Cânions, 2010

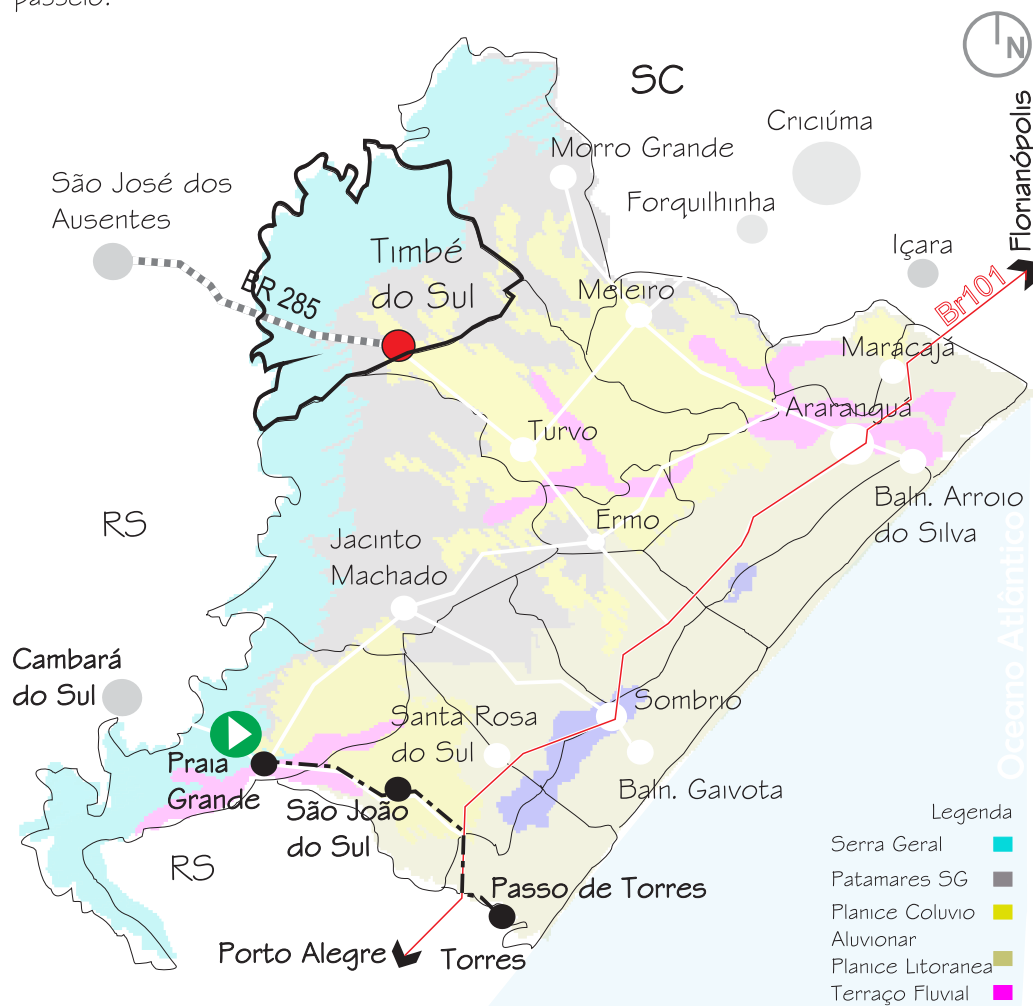
CAMINHO 3

Serra Mar - 35 km - .35 hrs de mobilidade

O caminho 3, é menor trajeto entre serra e mar, passando apenas por 3 cidades.

Praia Grande, é a única cidade da AMESC, que possui plano de crescimento com o turismo, com vários atrativos de aventura, montanhês, e de contemplação. A próxima cidade é São João do Sul, não possui muitos atrativos a serem visitados, contém apenas turismo de contemplação e de balneário.

Por fim, Passo de Torres, cidade praiana, com atividades de pesca, banho e passeio.



Sem escala/ Fonte: Autora, 2014

1. Praia Grande

Meios de hospedagens:

1 Hostel.

2 Hotéis.

9 Pousadas.

Gastronomia:

2 Cafeterias.

4 Restaurantes.

1 Lanchonete.

2 Pizzaria.

Serviços Turísticos:

- Expedição Kaingang.

- Operadora Belos

Canyons.

- Operadora Canyons

do Sul.

- Operadora Rota dos

Canyons.

Eventos:

Natal dos Canyons.

Semana Farropilha.

Atrativo:

- Turismo de aventura.

- Turismo de Contemplação.

- Turismo Pedagógico.

- Turismo Geológico.

Canyon Índios Coroados



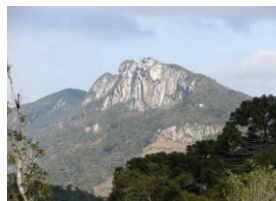
Canyon Itaimbezinho



Canyon Malacara



Vale da Pedra Branca



2. São João do Sul

Gastronomia:

1 Restaurante.

Atrativos:

- Turismo de Balneário

- Turismo de contemplação

Balneário Barrinha



Pesque e Pague Recanto das Águas



3. Passo de Torres

Meios de hospedagens:

2 Hotéis.

7 Pousadas.

Gastronomia:

9 Restaurantes.

Eventos:

Natal Iluminado.

Atividades:

- Pesca.

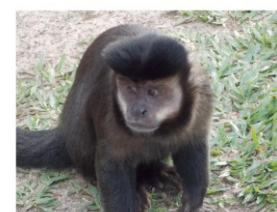
- Banho.

- Passeio.

Criatório São Lucas



Morro dos Macacos



Ponte de Madeira



Orla



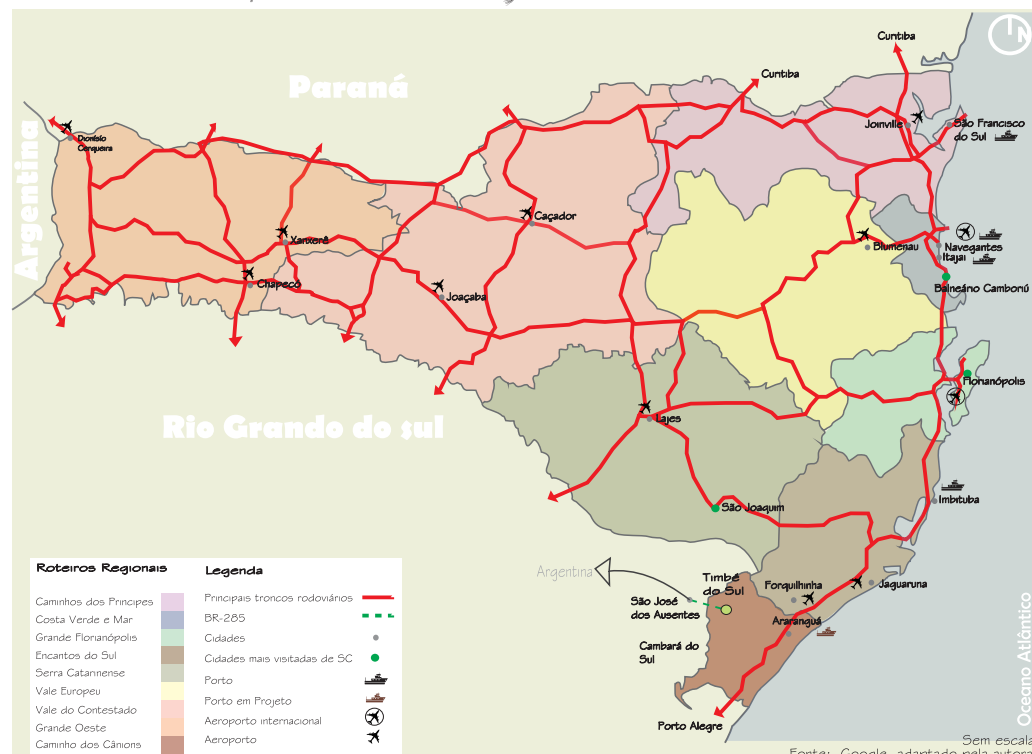
Fonte: Caminho dos Cânions, 2010

2.7.3. INFRAESTRUTURA, MOBILIDADE E CIDADES TURÍSTICAS DE SANTA CATARINA.

O Ministério de turismo de Santa Catarina nomeou as regiões com descrições que remetesse a características da região, onde o turista pode visitar pelo o que tem mais interesse. Além das rotas turísticas, há projetos de mobilidade e infraestrutura para a melhoria dos trajetos, ocasionando maior interesse do turista ao viajar.

As regiões norte e oeste possuem maior demanda de aeroportos e rodovias, enquanto na região Sul e extremo Sul possuem a **BR101**, dois pequenos aeroportos em Forquilha e Jaguaruna, e o porto de Imbituba.

Santa Catarina Infra-estrutura, mobilidade e regiões turísticas

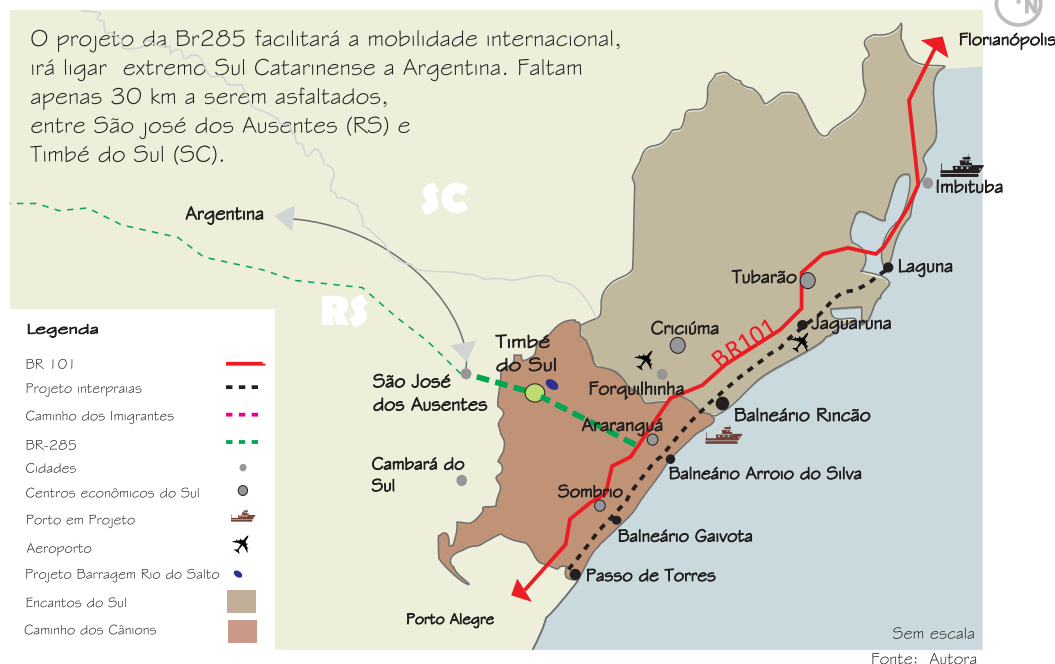


Acima, mapa de Santa Catarina localizando regiões de denominadas com nomenclatura de roteiros turísticos. Na região do extremo Sul, nomeada como Caminho dos Cânions está localizado Timbé do Sul.

2.7.4. TURISMO E MOBILIDADE MICRO-REGIONAL NA REGIÃO AMESC E AMREC

O mapa abaixo indica os principais projetos e as principais cidades consideradas importantes na região Sul de Santa Catarina (AMESC E AMREC).

Mobilidade Micro-regional Principais polos micro-regionais



A região Sul de Santa Catarina (AMREC e AMESC) contém 4 cidades consideradas como centros econômicos: Sombrio, Araranguá, Criciúma e Tubarão. Todas, exceto Criciúma são divididas pela **BR101**, considerada a via mais importante para escoamento de mercadorias e pessoas.

Projeto interpraia tem como objetivo um trajeto opcional de ligação entre Laguna e Passo de Torres. A rodovia será implantada entre a **BR101** e o litoral, ocasionando um tráfego rápido entre as praias.

Na região Sul, contém um porto em Imbituba e um projeto de barra no Rio Araranguá. Entre as cidades de Araranguá e Balneário Rincão.

Há dois Aeroportos nacionais de pequeno porte, nas cidades de Forquilha e Jaguaruna.

O projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul conta com duas unidades de conservação federais, os parques nacionais Aparados da Serra e Serra Geral. A área de ocorrência dos geossítios é reconhecida pela maior concentração de cânions do país. A proposta como base é reconhecer o Geoparque como patrimônio da UNESCO.

De acordo com a ACIVA (Associação Empresarial do Vale do Araranguá), a conclusão da 285 faz parte do complexo de investimento em obras de infra estrutura do Governo Federal no sul catarinense, como a conclusão da BR101, ampliação do Porto de Imbituba e aeroportos regionais. Orçado em mais de 76 milhões, incluindo desapropriações, mudará a realidade regional, impulsionando inúmeros negócios e potencialidades existentes entre os dois Estados.

O Projeto VITA et OTIUM é direcionado para o planejamento do litoral catarinense com base nas vocações turísticas, de locomoção e moradia.

2.7.5 PRINCIPAIS POLOS ECONÔMICOS MICRO-REGIONAIS NA REGIÃO AMESC E AMREC

Em relação à Timbé do Sul Sombrio torna-se a cidade mais próxima mas é a menos procurada pela população. Em termos de compras e serviços a procura é Araranguá, para saúde e educação a grande procura é Criciúma. A prefeitura da cidade se mobiliza em levar sem custos os habitantes até hospitais, clínicas, laboratórios e ao ensino superior no período noturno.

Na região da AMESC, sombrio se comporta como centro de compras atacadista, Araranguá como centro de compras logísticas, universidades e a busca de supermercados.

A população da região da AMESC, se desloca até Criciúma, sendo um dos polos econômicos de Santa Catarina, em busca de melhor educação, clínicas de saúde especializadas, hospitais de grande porte.

As cidades pequenas buscam centros de outras cidades para suprir suas necessidades diárias.

As cidades litorâneas recebem maior número de turistas no verão do que restante do ano, sendo que as regiões costeiras da Serra Geral, recebem turistas o ano todo, pois há atrativos em todas as estações.

Os habitantes de São José dos Ausentes, Rio Grande do Sul, buscam Timbé do Sul para grandes compras nos mercados, buscando melhores preços.

Cidades pequenas com menos de 10 mil habitantes, como Jacinto Machado, Ermo, Timbé do Sul, Balneário Arroio do Silva, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, os habitantes buscam oportunidades de emprego em polos econômicos, ou em cidades vizinhas, pela falta de oportunidade emprego e crescimento profissional. Há prefeituras que oferecem transporte para os cidadãos irem trabalhar em cidades vizinhas, tornando a cidade como cidade dormitório, onde o morador fica fora durante o dia e volta a noite para dormir.

Principais polos econômicos da micro região



Fonte: Stecanella (2011). adaptado pela autora.